

Minhas memórias

Muitas vezes fico pensando a respeito de tudo o que as mulheres conseguiram durante esses anos de luta. Lembro de minha avó lutando para escrever o próprio nome, porque quando era uma menina não pode frequentar os bancos escolares. Poderia ler os famosos “bilhetes” dos namorados...

Que mundo injusto! Como se a única função do aprendizado fosse arrumar encontros amorosos, na verdade era uma desculpa, pois uma mulher sem cultura seria fácil de ser “domesticada”.

As mulheres não eram queimadas na fogueira, mas padeciam durante sua existência de uma vida limitada. Minha avó se realizou nos filhos e nos netos. Achando lindo cada palavra aprendida e cada conquista que participava junto conosco. Mas nem sempre foi assim. Minha mãe não pode estudar na época certa. Já era costumeiro as mulheres serem forçadas ao casamento e a ter vários filhos, para que mudar?

Depois de várias discussões acirradas, minha mãe realizou o seu sonho: simplesmente estudar, afinal que problema teria? Acredito que os bilhetes do namorado seriam o que menos importariam naquele instante. O tempo passou e a menina tornou-se professora... Que felicidade, afinal era o orgulho da família. Penso, em alguns momentos, que tudo seria tão mais fácil, se a mulher fosse vista como alguém com direitos como os homens.

O que preocupa é que antes éramos as bruxas e hoje ainda vivemos um “restinho” das dificuldades da Idade Média. Temos ainda muito o que conquistar.

Juliana Lapera

